

**CEFAC**

**CENTRO ESPECIALIZADO EM FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA**

**VOZ**

**“TÉCNICAS VOCAIS PARA OS PROFISSIONAIS DA  
VOZ”**

**MARIA IGNEZ DE LIMA PEDROSO**

**SÃO PAULO  
1997**

**CEFAC**

**CENTRO ESPECIALIZADO EM FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA**

**VOZ**

**“TÉCNICAS VOCAIS PARA OS PROFISSIONAIS DA  
VOZ”**

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM VOZ**

**MARIA IGNEZ DE LIMA PEDROSO**

**SÃO PAULO  
1997**

À memória de minha avó materna, Maria Carolina de Vilhena Lima, que em seu tempo, num passado distante, vislumbrou a importância da Fonoaudiologia para a humanidade,

e a meus pais que sempre me apoiaram carinhosamente em todos os momentos necessários.

## **AGRADECIMENTOS**

- Aos Diretores do CEFAC Irene Queiroz Marchezan e Jaime Luiz Zorzi, pela inestimável oportunidade de crescimento profissional e pessoal que proporcionam aos seus alunos.
- A Coordenadora Dra. Sílvia Maria Rebelo Pinho, que com seu dinamismo e profundo conhecimento na área de Voz, enriquece a Fonoaudiologia e por ter reconhecido minha “paixão” pelo estudo da voz constantemente me incentivando na continuidade do mesmo.
- A Professora Dra. Mírian Goldenberg, pela confiança e por lapidar minha performance na arte de pesquisar.
- A Fonoaudióloga Iára Bittante de Oliveira, minha supervisora de Voz, no curso de graduação em Campinas, por despertar em mim grande motivação e interesse nessa área.
- A Fonoaudióloga Maria Elisa Martins Cattoni, por me mostrar a importância da sensibilidade e do trabalho corporal em Voz e do auto-conhecimento para a realização pessoal e profissional.
- A Fonoaudióloga Ana Maria Rossi Conceição e Silva, por sua valiosa contribuição quanto ao tema dessa pesquisa e por seu auxílio em várias etapas da mesma.
- As Fonoaudiólogas Marta Assumpção de Andrada e Silva e Maria Aparecida do Nascimento por importantes sugestões dadas.
- A Dra. Neide Romani Covre, pela revisão final deste trabalho.
- Ao meu irmão José Mauro de Lima Pedroso, em especial, que com paciência, cuidado e atenção também fez parte da realização deste trabalho.
- Aos meus amigos Elaine Regina Sardinha da Silva Baldin; Luiz Carlos Parreira Guimarães e Orlando Beran Mastrocola, por contribuições especiais e necessárias no desenvolvimento deste trabalho.
- A todos meus amigos que estiveram sempre disponíveis para participar das minhas ansiedades e alegrias durante este período.
- E principalmente a Deus, por me iluminar e fortalecer no caminho da evolução humana.

## A VOZ DE UMA PESSOA VITORIOSA

Sua cuca batuca  
Eterno zig-zag  
Entre a escuridão e a claridade  
Coração rebenta  
Entretanto o canto agüenta  
Brilha no tempo a voz vitoriosa  
Sol de alto monte, estrela luminosa  
Sobre a cidade maravilhosa

E eu gosto dela ser assim vitoriosa  
A voz de uma pessoa assim vitoriosa  
Que não pode fazer mal  
Não pode fazer mal nenhum  
Nem a mim, nem a ninguém, nem a nada  
E quando ela aparece  
Cantando gloriosa  
Quem ouve nunca mais dela se esquece  
Barcos sobres os mares  
Voz que transparece  
Uma vitoriosa forma de ser e de ver.

Caetano Veloso / Waly Salomão - 1978

## RESUMO

O conhecimento e a atualização das técnicas vocais existentes e fisiologicamente mais equilibradas que permitem um rendimento máximo e longevidade da voz, é um importante pré-requisito para a atuação fonoaudiológica preventiva e clínica, tornando-se um fator imprescindível nos trabalhos de aperfeiçoamento vocal.

Esses foram os principais motivos para a realização dessa pesquisa, que teve por objetivo realizar um estudo genérico das técnicas vocais para os diversos profissionais da voz falada e cantada, possibilitando a elaboração de uma coletânea das principais técnicas pesquisadas para auxiliar como um guia de consulta aos fonoaudiólogos especialistas em voz.

## SUMÁRIO

### RESUMO

I – INTRODUÇÃO.....	pág. 1
II - DISCUSSÃO TEÓRICA.....	pág. 4
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	pág.24
IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	pág. 28
V – ANEXO.....	pág. 31

## RESUMO

O conhecimento e a atualização das técnicas vocais existentes e fisiologicamente mais equilibradas, que permitem um rendimento máximo e longevidade da voz é um importante pré-requisito para a atuação fonoaudiológica preventiva e clínica, tornando-se um fator imprescindível nos trabalhos de aperfeiçoamento vocal.

Esses foram os principais motivos para a realização dessa pesquisa, que teve por objetivo realizar um estudo genérico das técnicas vocais para os diversos profissionais da voz falada e cantada, possibilitando a elaboração de uma coletânea das principais técnicas pesquisadas para auxiliar como um guia de consulta aos fonoaudiólogos especialistas em voz.

## I - INTRODUÇÃO

“Para ser grande, sê inteiro:  
Nada teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa.  
Põe quanto és no mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda brilha, porque alta vive.”

Fernando Pessoa

A Voz tem um papel fundamental na comunicação e no relacionamento humano. Ela enriquece a transmissão da mensagem articulada, acrescentando à palavra o conteúdo emocional, a entoação, a expressividade, identificando o indivíduo tanto quanto sua fisionomia e impressões digitais. De seu uso satisfatório depende o êxito pessoal e profissional.

Ao estudá-la , aprende-se cada vez mais, o quão importante é o equilíbrio entre razão e sensibilidade; ciência e arte; condições orgânicas e funcionais adequadas do aparelho fonador, assim como de todo o corpo, para que flua de maneira harmoniosa.

Nos dias de hoje, com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, existe maior necessidade de conhecimento dos mecanismos de produção e utilização correta da voz como fator decisivo na obtenção dos resultados pretendidos, principalmente pelos profissionais que a possuem como instrumento de trabalho, os quais têm demonstrado um interesse crescente na busca destes conhecimentos quando devidamente conscientizados.

Para Ferreira(1995), a voz é o resultado da combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, portanto está presente na representação dos vários papéis sociais que as pessoas desempenham no seu dia-a-dia. Desta forma, todos os sujeitos que trabalham, que desempenham determinada profissão, apresentam uma voz que pode ser chamada de “Voz Profissional”, aquela

determinada pelas condições de produção de seu cotidiano profissional. Mas , atualmente, os fonoaudiólogos pesquisam e atentam para um profissional diferenciado, como aquele que, ao produzir sua voz, têm nela seu instrumento básico de trabalho.

Neste raciocínio, estes profissionais foram subdivididos por Ferreira(1993) em várias categorias:

Profissionais da Arte: cantores(erudito, popular, coral e religioso), atores(teatro, circo e televisão) e dubladores.

Profissionais da Comunicação: locutores e repórteres(televisão e rádio), telefonistas.

Profissionais de Marketing: operadores, vendedores, leiloeiros, camelôs , políticos .

Profissionais de Setores da Indústria e Comércio: diretores, gerentes, encarregados de seção, supervisores.

Profissionais do Judiciário: advogados, promotores e juízes.

Profissionais da Educação: professores de diferentes áreas e graus, padres, pastores e fonoaudiólogos.

Ressalte-se que o fonoaudiólogo é um profissional da voz que também lida com a voz de outros profissionais da voz, portanto é extremamente importante que fundamente seus procedimentos de atuação preventiva, de reabilitação e de aperfeiçoamento (estética vocal) numa filosofia que ele compreenda, aceite e sintase capaz de transferir às pessoas que o procuram, assim como possuir profundo conhecimento das técnicas vocais.

A Fonoaudiologia é uma ciência que tem como objeto de estudo a comunicação humana em suas manifestações normais e patológicas em qualquer idade.

É relativamente nova no Brasil, tendo surgido há aproximadamente quatro décadas atrás. Em 1981 foram reconhecidos oficialmente os primeiros cursos de nível superior. Inicialmente o fonoaudiólogo tinha como campo de atuação apenas a clínica dos distúrbios de comunicação, com uma grande procura para o atendimento principalmente de crianças. Isto propiciou uma imagem social da Fonoaudiologia, vinculada ao atendimento infantil. Atualmente, com o crescimento

da profissão, seu campo de atuação vem sendo ampliado e o fonoaudiólogo estuda e procura outras abordagens que não têm como objetivo apenas os aspectos clínicos.

Devido à grande importância da voz na Fonoaudiologia, em 1996, esta passou a ser uma das quatro áreas de especialidade instituídas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Hoje, cabe ao fonoaudiólogo especialista em voz cada vez mais divulgar suas possibilidades de atuação e propor ações diferenciadas em três aspectos: preventivo, clínico e de aperfeiçoamento vocal.

Acredita-se que, atualmente, o profissional da voz busca na Fonoaudiologia informações e procedimentos necessários para o uso adequado de sua voz. A Fonoaudiologia enriquece seu campo de estudo e atuação no trabalho com este profissional, já que através de técnicas vocais apropriadas é possível aperfeiçoar a qualidade vocal do profissional da voz.

Esses motivos incentivaram a realização deste trabalho na área de Voz e o objetivo desta monografia é apresentar um estudo das técnicas vocais para os profissionais da voz, elaborando no final do mesmo uma coletânea das principais técnicas vocais utilizadas, e, fisiologicamente mais equilibradas para auxiliar como um guia aos fonoaudiólogos especialistas em voz. Pretende analisar também, através dos textos lidos, como ocorre a atuação fonoaudiológica com estes profissionais atualmente.

Este estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica que incluiu: livros, artigos e teses relativos ao tema, escritos nos últimos dez anos.

As técnicas pesquisadas foram citadas de modo genérico na discussão teórica deste trabalho, sendo subdivididas em tópicos para melhor compreensão do texto e relacionadas com maiores detalhes em quadro anexo.

## II - DISCUSSÃO TEÓRICA

### A – DEFINIÇÃO

As técnicas vocais são um conjunto de procedimentos facilitadores da voz. Jackson y Menaldi(1992) realizaram um estudo aprofundado das técnicas vocais, descrevendo-as do ponto de vista histórico, psicológico, fisiológico e musical.

As técnicas vocais estão presentes no treinamento vocal realizado pelos fonoaudiólogos.

Por treinamento vocal entende-se a realização de exercícios selecionados para fixar os ajustes motores necessários à reestruturação do padrão de fonação alterado (Behlau & Pontes,1995). Os exercícios são apenas sugestões de trabalho que enfatizam e privilegiam determinados parâmetros vocais ; porém, a voz é um todo, há um processo existencial complexo relacionado à produção do som, que atua antes, durante e depois da emissão vocal.

O treinamento vocal é composto por inúmeras abordagens (técnicas) , algumas delas oferecendo alterações na qualidade vocal como um todo – os chamados métodos universais, e outras favorecendo mudanças laríngeas específicas – as abordagens específicas. Métodos universais podem ser aplicados a quase todos os pacientes, melhoram globalmente a produção vocal e ocupam boa parte da terapia fonoaudiológica; as técnicas específicas dependem em grande parte da realização de uma avaliação otorrinolaringológica dirigida à terapia e objetivam o trabalho de grupos musculares específicos(Pinho & Pontes,1991).

As técnicas vocais estão incluídas em todos os procedimentos fonoaudiológicos , na prevenção, reabilitação e no aperfeiçoamento vocal.

## B – HISTÓRICO

Embora os primeiros livros de exercícios de voz datem do século XVI, artigos científicos com descrição de casos clínicos tratados por fonoterapia aparecem somente na segunda metade do século XIX (Oliver,1870) e no início deste século (Gutzman,1910). Entretanto a noção de terapia de voz completa e especificamente desenvolvida para reabilitação vocal surge de modo sistemático a partir da década de trinta. Nessa década, laringologistas, professores de técnica vocal, dicção, canto e os chamados “terapeutas da palavra” começaram a ministrar o tratamento vocal, tendo como base os exercícios dos manuais de dicção e canto. (West, 1937; Van Riper,1939). Foram eles os precursores da Fonoaudiologia.

Durante muito tempo se tem falado das técnicas vocais. (Jackson & Menaldi,1992) consideraram importante realizar um estudo das técnicas vocais existentes no mundo, acreditando que nestas podem ser encontradas as bases para a obtenção de uma boa voz falada e cantada.

Esses autores consideram imprescindível para a educação vocal a experiência prévia do canto, que propicia um ótimo treinamento auditivo, uma vez que permite captar os mais sutis matizes da emissão, razão pela qual consideram ainda que um fonoaudiólogo deve experimentar a técnica do canto se deseja ocupar-se com os problemas de voz.

Em suas pesquisas descobriram três grandes categorias de canto no mundo: canto gutural-laríngeo (na garganta); canto nasal (no nariz) e canto palatal (na boca).

É importante reconhecer nas diferentes línguas a qualidade de uma voz determinada pela cor precisa da pronúncia, que depende de um processo respiratório determinado, posições de língua e bucais apropriadas. Há diferenças típicas; individuais ; geográficas e por áreas.

Nas técnicas vocais européias utilizadas no canto lírico, (Jackson & Menaldi,1992) descrevem como ocorre a fisiologia com suas adaptações em cada língua, adaptações estas que fornecem características vocais próprias e típicas de cada estilo(voz espanhola; voz italiana; voz moireé, etc...).

Após o estudo das distintas vozes, eles confirmaram a necessidade de uma técnica vocal fisiologicamente equilibrada com adaptações particulares ao idioma, tipo de música, interpretação e características próprias do indivíduo.

A voz do canto popular não segue os mesmos princípios do canto clássico. É uma voz espontânea, natural e relacionada às características de canto da região.

Esses autores também descreveram uma classificação dos grandes métodos de educação da voz cantada e o canto coral, destacando a importância de ter fonoatras e fonoaudiólogos especializados na voz cantada para colaborar com o regente do coral e o professor de canto na transmissão dos conhecimentos de anatomia e fisiologia vocal.

Atualmente, numa das melhores reflexões sobre a filosofia da reabilitação vocal (Stemple,1993a) observa que a terapia de voz tornou-se verdadeiramente uma mescla de arte e ciência. Esclarece que a natureza artística depende de certas habilidades de relacionamento humano do clínico, tais como companheirismo, compreensão, aconselhamento, credibilidade, habilidade de ser bom ouvinte e motivação como essenciais a um terapeuta bem sucedido e a uma terapia de evolução satisfatória.

A outra face da terapia de voz é de natureza científica, o que envolve o conhecimento de inúmeras áreas de estudo, sendo as principais a fisiologia e patofisiologia da voz, o conhecimento das alterações vocais e laríngeas, os estudos de acústica e aerodinâmica, com relatos etiológicos das disfonias, comportamentos vocais de diferentes distúrbios e correlatos vocais de estados emocionais e condições neurológicas. O autor conclui que o terapeuta bem sucedido é um “artista científico”, que combina uma atuação artística com bases científicas para identificar o problema e planejar o tratamento do paciente.

O fonoaudiólogo deve ter consciência da atuação que propõe e ter o conhecimento necessário das vantagens, desvantagens e limitações inerentes a qualquer procedimento (técnica) que possa utilizar (Behlau & Pontes,1995).

O professor de canto, assim como o fonoaudiólogo, além de ser um profissional da voz, também a possui como elemento de trabalho, mas os objetivos

e caminhos que seguem diferem, de acordo com pesquisa realizada por (Ferreira,1993).

O professor de canto preocupa-se em estudar toda a modificação da voz humana, pela qual se formam os sons variados, utilizando técnicas vocais para treinar o aluno a adquirir espontaneidade, serenidade , pureza e maleabilidade, aprimorando toda sua sonoridade vocal. Geralmente possui curso de música/canto , regular ou não , no Brasil ou fora. As bases de sua atuação priorizam a adequação da respiração, destacando também um trabalho corporal com a identificação das tensões e controle da musculatura. O professor de canto considera necessário conhecer o assunto passando pela experiência de um trabalho vocal , tendo dedicação e educando sua voz através de outros professores, mesmo que possua dons musicais/vocais herdados.

Ao lado do professor de canto está a presença da arte, a transmissão oral de conhecimentos, a experiência dos mais velhos.

Ao lado do fonoaudiólogo está a marca da ciência, do conhecimento anatômico e funcional.

O fonoaudiólogo estuda a voz humana em relação ao organismo, seu uso, e com isto pretende não somente resolver os problemas que surgem, como também ajudar a evitá-los, conscientizando e preparando vocalmente todos os profissionais que utilizam a voz como meio de trabalho.

Os problemas vocais devem ser cuidados por um profissional da Fonoaudiologia . Só uma voz limpa, colocada e sem ruídos patológicos está em condições de enfrentar atividade profissional intensa ou aulas de canto com regularidade.

### C – BASES DAS TÉCNICAS VOCAIS

(Jackson & Menaldi,1992), quando citam uma voz bem impostada, fazem referência à ação harmônica da conduta fonatória: relaxamento, respiração, coordenação entre relaxamento e respiração, ressonância e projeção.

Acreditam que uma emissão correta deve fundamentar-se sempre sobre a função respiratória e o relaxamento.

O relaxamento, qualquer que seja, tem o propósito de suprimir os fatores negativos de tensão muscular, fortalecer um corpo sã e melhorar suas habilidades.

As duas grandes correntes científicas de relaxamento são: a criada por Schultz (método global, relacionado com a hipnose, de enfoque psicoterapêutico ) e a enunciada por Jacobson (método de relaxação progressiva). Numerosas são as metodologias atuais que têm sua origem ou pontos de contato com algumas dessas correntes. Ambas se baseiam na noção relacionada com o tônus muscular. São técnicas dirigidas à área tensional e à tônica da personalidade.

Schultz propõe uma série de fórmulas autosugestivas, Jacobson , ao contrário, a repetição de movimentos corporais.

Os relaxamentos podem ser classificados em estáticos ou dinâmicos, que por sua vez podem ser parciais ou totais.

A respiração é uma função de nutrição que assegura a todas as células do organismo o oxigênio necessário para a combustão orgânica que realiza em seu interior.

(Souhard,1989) estudou a respiração a partir da anatomia e embriologia do tórax e diafragma. Realizou um detalhado estudo dos músculos inspiratórios e expiratórios, analisando a neurofisiologia, fisiopatologia e regulação da respiração. Após estes dados, apresentou um programa de reeducação do ato de respirar , com diversas técnicas respiratórias, que culminam com a respiração total.

A voz se produz no trato vocal, a partir de um som básico gerado na laringe, chamado fonação. A laringe localiza-se no pescoço e é um tubo composto de cartilagens. Mais particularmente, as pregas vocais são as estruturas responsáveis pela produção da matéria prima sonora.

O som básico produzido pelas pregas vocais na laringe passa por uma série de cavidades de ressonância, que se ajustam como se fossem um altofalante natural formado pela própria laringe, faringe, boca e nariz. As cavidades de ressonância amplificam este som, que é muito fraco quando sai de sua fonte.

Pode-se compreender, portanto, que a voz é o resultado do equilíbrio entre duas forças: a força do ar que sai dos pulmões – a chamada força aerodinâmica, e a força muscular das pregas vocais – a chamada força mioelástica.

Os diferentes sons de uma língua – suas vogais e consoantes – são produzidos nas cavidades acima da laringe, por mudanças nos articuladores, ou seja, nas estruturas que estão nas cavidades de ressonância. Os sons são articulados principalmente na boca, através de movimentos da língua, dos lábios, da mandíbula, dos dentes e do palato. Esses movimentos devem ser precisos e corretamente encadeados nas palavras e nas frases, para que sejam produzidos sons claros, tornando a fala e a mensagem que se quer transmitir inteligíveis.

Para a voz cantada, utilizamos as mesmas estruturas que produzem a voz falada, porém com diferentes ajustes devido às necessidades do canto. De modo simplificado, a respiração passa a ser mais profunda; as pregas vocais produzem ciclos vibratórios mais controlados e com maior energia acústica; as caixas de ressonância estão expandidas e introduzem uma maior amplificação ao som básico (Behlau & Rehder, 1997).

As técnicas vocais são inúmeras e diversificadas, existindo algumas específicas para a voz falada e outras para a voz cantada. Em linhas gerais não existem diferenças muito acentuadas no que diz respeito à educação das vozes, sejam faladas, recitadas ou cantadas. O que se deve exigir de um indivíduo que utiliza profissionalmente a voz é rendimento e longevidade.

Para os profissionais da voz, essas técnicas se convertem em um baluarte que devem aprender a desenvolver e procurar melhorar diariamente, (Jackson & Menaldi, 1992).

## D – CLASSIFICAÇÃO

### D.1) TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO

### D.2) TÉCNICAS PREVENTIVAS

### D.3) TÉCNICAS TERAPÊUTICAS

## D.4) TÉCNICAS DE APERFEIÇOAMENTO VOCAL

### D.1) TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO

A voz falada e cantada, nos últimos anos, têm sido motivo de muitos estudos e pesquisas, sendo, cada vez mais, descobertas novas técnicas de avaliação e diagnóstico extremamente importantes para uma conduta fonoaudiológica correta.

Na França, (G. Heuillet - Martin e col.,1990) descrevem que depois da chegada das fibras ópticas combinadas ao audiovisual é possível “ver” o falar e o cantar. Consideram extremamente importante para médicos , fonoaudiólogos e cantores verificar e objetivar o “timbre” e mostrar quando está bom ou não. Através da análise espectrográfica(Laboratórios computadorizados de voz) esse timbre pode ser visto em gráficos e também ser verificado por fibras ópticas rígidas ou flexíveis, visibilizado em imagens de vídeo. Para pessoas com uma Disodia (alteração na voz cantada) é necessário e importante verificar sempre o nível de sua disfunção. Os fonoaudiólogos devem obter um diagnóstico preciso dos otorrinos, filmar, estudar a anormalidade e explicá-la ao cantor. Devem tentar um tipo de correção, que também deve ser filmada, visibilizada, escutada e criticada ao mesmo tempo. De acordo com este autor, os fonoaudiólogos devem colaborar na atuação profissional de cantores, identificando possíveis disfunções na voz cantada, descondicionando e recondicionando o uso correto da voz, procurando realizar de maneira harmoniosa uma troca de informações necessárias com o professor de canto no que diz respeito às técnicas vocais utilizadas.

No Brasil, em recentes pesquisas, tem-se tentado desvendar os mistérios fisiológicos do canto e as diferenças básicas que caracterizam as diversas técnicas vocais existentes. Uma das principais razões para estes estudos consiste na seleção de técnicas vocais fisiologicamente mais equilibradas, permitindo rendimento máximo , sem prejuízo da estética e da saúde vocal dos cantores.

(Campiotto & Silva,1995), após realizarem pesquisa sobre o atendimento fonoaudiológico a cantores populares, elaboraram alguns protocolos

para a avaliação laringológica, otorrinolaringológica e fonoaudiológica de cantores populares por considerarem necessário uma avaliação diferenciada, revestida de cuidados maiores e detalhes específicos que os habitualmente reservados a outros pacientes.

(Pinho & Tsuji ,1996), com o objetivo de facilitar a comunicação entre o cantor, o fonoaudiólogo e o médico, direcionando a conduta tanto para o diagnóstico laringológico orgânico como para o diagnóstico funcional das estruturas do trato vocal durante as várias situações de fonação, elaboraram uma Avaliação Funcional da Laringe e Estruturas do Trato Vocal em cantores, utilizando recursos como: telescopia, nasolaringoscopia flexível e estroboscopia da laringe. Na conclusão do artigo, os autores ressaltam que o exame instrumental deve ser aliado à Avaliação Fonoaudiológica para a complementação dos dados funcionais de mobilidade das demais estruturas do trato vocal envolvidas no mecanismo do canto, como por exemplo, o apoio respiratório, a utilização de mecanismos compensatórios de língua, lábios, faringe, musculatura facial, movimentos mandibulares e movimentos de cabeça, além de dados perceptuais e acústicos( laboratório de voz quando possível). De posse dos dados de histórico, exame físico, avaliação otorrinolaringológica e fonoaudiológica pode-se traçar preferencialmente junto ao professor de canto, os passos para o tratamento do cantor.

(Crary ,1997) descreve várias técnicas rápidas e curtas para terapia diagnóstica, que têm por objetivo verificar se podem mudar positivamente o desempenho vocal do paciente imediatamente após a avaliação.

## D.2) TÉCNICAS PREVENTIVAS

As principais técnicas preventivas estão incluídas nos procedimentos de Higiene Vocal, que consiste em algumas normas básicas que auxiliam a preservar a saúde vocal e a prevenir o aparecimento de alterações e doenças, principalmente por pessoas que utilizam mais a voz (Behlau & Pontes,1993).

Nestes procedimentos muitas vezes estão incluídas algumas técnicas de controle de postura, relaxamento e respiração que auxiliam na produção vocal,

sendo que para alguns autores o próprio procedimento de higiene vocal é considerado como uma técnica (Colton & Casper,1996).

A Higiene vocal é um procedimento fonoaudiológico utilizado principalmente na prevenção de alterações vocais, mas é também utilizado na reabilitação vocal(tratamento) e no aperfeiçoamento vocal (estética) como um fator imprescindível para a manutenção de uma voz saudável e eficiente.

Vários autores descrevem esses procedimentos, tais como: (Menaldi,1992) ; (Behlau & Pontes,1993) ; (Ferreira,1993) ; (Boone,1996); (Colton & Casper,1996); (Pinho & Tsuji ,1996) entre outros.

(Ferreira & Silva,1996) são as fonoaudiólogas organizadoras de uma fita em vídeo sobre “Saúde Vocal” , na qual alertam as pessoas , principalmente os profissionais da voz , sobre os cuidados que devem ter com relação à própria voz. Apresentam os principais aspectos relativos à saúde vocal , comentados por importantes profissionais da área de voz: médicos otorrinolaringologistas , foniatras e fonoaudiólogos que atuam nesta área. Essa fita é um importante instrumento auxiliar a todos os profissionais que trabalham com a voz.

(Behlau & Rehder,1997) desenvolveram um texto prático sobre higiene vocal direcionado ao público cantor, especialmente aos participantes de canto coral. Regentes, professores de canto e fonoaudiólogos podem encontrar nesse livro informações úteis para o seu trabalho.

(Pinho,1997) é a pioneira no Brasil a elaborar um Manual de Higiene Vocal para Profissionais da Voz especificamente. Nesse manual a autora fornece informações a respeito da identificação e correção das desordens vocais , prevenindo e orientando quanto aos aspectos mais importantes relativos a higiene vocal . Ela acredita que muitas estratégias fonoaudiológicas podem ser aplicadas para tratar o paciente com alterações vocais e laríngeas decorrentes do uso inadequado da voz e que a tarefa mais importante do fonoaudiólogo consiste na identificação das formas de abusos vocais . Contando com a colaboração do paciente na eliminação ou redução desses abusos e modificando os padrões de emissão deficientes poderá ocorrer então a automatização da nova condição fonatória.

### D.3) – TÉCNICAS TERAPÊUTICAS

Vários autores como (Cooper,1991); (Krook,1991) ; (Dinville,1993); (Boone & MacFarlane,1994) ; (Behlau & Pontes,1995); (Colton & Casper,1996); (Crary,1997) ; (Costa & Silva,1997) e (Rammage,1997) descrevem as técnicas terapêuticas que geralmente estão incluídas em programas de reabilitação (treinamento vocal), que os próprios autores elaboram a partir de seus conhecimentos teóricos e de suas experiências pessoais de atuação.

Há unanimidade dos autores pesquisados, quando relatam que as técnicas vocais terapêuticas devem ser conhecidas e preferencialmente experienciadas pelo fonoaudiólogo especialista em voz, consigo mesmo, para que posteriormente observe como cada paciente realiza e reage diante de cada uma delas, de acordo com o distúrbio que apresenta.

Também há unanimidade dos autores ao considerarem o conhecimento e entendimento da anatomia laríngea e da fisiologia fonatória básicos para o fonoaudiólogo que atua ou deseja atuar com distúrbios da voz.

Dessa maneira, (Cooper,1991) , através de informações gerais e específicas sobre a produção e utilização da voz, mostra como desenvolver uma voz satisfatória em seu livro “Vencendo com a Voz” que está dividido em dez capítulos, sendo que no final de cada um há um roteiro de perguntas e respostas sobre os assuntos descritos no mesmo. O autor cita várias técnicas vocais terapêuticas que utiliza e orienta como controlar os seis principais parâmetros da voz: Tom, Ressonância, Volume, Qualidade , Ritmo e Apoio Respiratório.

(Krook ,1991) investigou as mudanças ocorridas na voz após um período de treinamento vocal, através de métodos objetivos da avaliação da função vocal. Utilizou-se do “Método da Acentuação” para o treinamento e os parâmetros vocais que verificou foram: frequência fundamental ; intensidade vocal; LTAS(long time average spectrum). A autora concluiu que após o treinamento vocal as mudanças ocorridas na voz das pessoas pesquisadas foram benéficas considerando-se a fisiologia.

(Dinville,1993) baseia seu trabalho de reabilitação na respiração, afirmando que a produção da voz é semelhante à produção de um som por um instrumento de sopro, o que indica o lugar que a reeducação deve ter. Aborda a

técnica vocal desde as noções básicas de anatomofisiologia até sua aplicação na prática do canto, não esquecendo os aspectos psicológicos e sensoriais do gesto vocal.

Como cantora ela praticou vários métodos de canto, experimentou vários professores, todos excelentes músicos, mas que preconizavam técnicas vocais diferentes e por já ter conhecimentos de fisiologia, anatomia e fonética, a autora sentiu, de maneira confusa, que a técnica do canto deveria ser bem diferente daquela que lhe propunham. A partir de então, aprofundou seus estudos e posteriormente ressaltou que uma técnica vocal errônea ou inadequada pode ser prejudicial à saúde e estética da voz, havendo necessidade portanto de um amplo conhecimento das técnicas vocais e suas aplicações pelas pessoas que as utilizam.

(Boone & Mc Farlane,1994) consideram que uma abordagem de terapia de facilitação é uma técnica terapêutica que parece produzir uma voz ideal. Utilizar tal abordagem, geralmente, permite que um indivíduo produza voz com menor esforço e tensão e talvez até mesmo soe melhor. A seleção de uma técnica particular não deve ser uma decisão de tentativa e erro arbitrária. Ao contrário, os possíveis efeitos sobre os parâmetros de altura, intensidade e qualidade devem ser considerados. Alguns clínicos de voz experientes combinam várias técnicas de facilitação em sua busca com o paciente para encontrar a “voz-alvo”(cômoda).

Cada uma das vinte e cinco técnicas descritas por esses autores são discutidas a partir das quatro seguintes perspectivas: tipos de problemas para os quais a abordagem é útil; aspectos processuais da abordagem; história de caso típica, mostrando a utilização da abordagem e avaliação da abordagem.

(Behlau & Pontes,1995) descrevem e definem a Abordagem Global em que acreditam e a qual utilizam no tratamento das disfonias como uma proposta de natureza eclética, que baseia os procedimentos de reabilitação na compreensão da disfonia como um distúrbio de comunicação. A abordagem global para o tratamento das disfonias consta de três trabalhos interligados: orientação vocal, psicodinâmica vocal e treinamento vocal com o uso de inúmeras técnicas vocais e exercícios que favorecem o uso correto e satisfatório da voz.

Apresentando uma variedade de autotestes simples que ajudam a identificar problemas de voz existentes, bem como descobrir se eles surgem do

mau uso habitual do equipamento vocal ou apenas em circunstâncias especiais, (Boone,1996) escreveu um livro com exercícios práticos que ajudam a corrigir cada um dos problemas de voz. Nesses exercícios várias técnicas vocais são descritas com o objetivo de auxiliar principalmente os profissionais que possuem a voz como um instrumento básico de trabalho e necessitam de informações e conhecimentos fundamentais para desenvolverem uma voz natural, que permite ao corpo, pulmões, pregas vocais e ressonadores funcionar adequadamente. De modo que ao falar a pessoa utilize a quantidade correta de esforço, com a respiração e altura vocal corretas, bem como equilíbrio de relaxamento e tensão.

Para (Colton & Casper,1996), o entendimento da anatomia laríngea e da fisiologia fonatória é básico para o fonoaudiólogo, técnicas vocais terapêuticas são apenas válidas quando usadas com conhecimento e a habilidade para determinar quais procedimentos terapêuticos fazem sentido para cada paciente. As técnicas vocais de terapia mais freqüentemente utilizadas são descritas e discutidas por esses autores com um embasamento teórico de porque clinicamente elas parecem ser valiosas . Eles referem que há uma importante lacuna na pesquisa vocal: a documentação da eficácia das técnicas vocais terapêuticas. Problemas de terminologia, de definição de procedimentos, de avaliação qualitativa e quantitativa e de padrões normais bem estabelecidos atormentam o pesquisador que deseja abordar a questão. Deve haver segundo, esses autores , alguma concordância sobre esses parâmetros.

(Crary ,1997) descreve uma lista de técnicas terapêuticas e quais os objetivos que se propõem. Refere que a escolha de uma técnica depende da natureza do problema, que o fonoaudiólogo deve entender porque escolhe uma determinada técnica conhecendo sua finalidade e aplicação.

(Costa & Silva,1997) referem que a terapia vocal do cantor não difere completamente do processo terapêutico de um paciente que apresenta uma disfonia funcional. O foco do tratamento, este sim, será diferente. Na terapia com cantores, o ouvido adquire uma importância muito grande na condução das orientações, na forma da utilização da voz, assim como na maneira de realização dos exercícios propostos. É fundamental o trabalho respiratório no sentido de conscientizar o papel da respiração na emissão da voz cantada, mostrando

preferencialmente a respiração costodiafragmática como a mais adequada para sua voz. O trabalho articulatorio visando a uma abertura vertical e a precisão sonora dos fonemas também tem papel de destaque na rotina terapêutica. Os exercícios que auxiliam no abaixamento da laringe têm mostrado um ótimo resultado, mesmo no caso de cantores populares, permitindo o movimento vertical livre nos graves e nos agudos. Exercícios de resistência também são indicados para cantores que costumam cantar muitas horas por semana. Massagem digital na laringe depois de cantar, ou antes de dormir, promove uma vasodilatação que possibilitará um maior relaxamento noturno, levando a uma qualidade vocal mais satisfatória para os dias seguintes do uso intenso da voz.

#### D.4) TÉCNICAS DE APERFEIÇOAMENTO VOCAL

É também função do fonoaudiólogo o aperfeiçoamento vocal, que consiste em um trabalho não clínico de impostação vocal.

A impostação vocal é a maneira de conseguir a perfeição e pureza da voz com a máxima naturalidade e sem esforço algum. Quando se fala de uma voz bem impostada se faz referência à ação harmônica do aparelho fonador, (Menaldi e col., 1992). Esses autores afirmam que a voz está impostada quando em toda a sua extensão pode produzir sons firmes, redondos, vibrantes, homogêneos e sem vacilações no timbre.

Junto a profissionais da voz (atores, cantores, dubladores, locutores, repórteres, professores, políticos, telefonistas, etc.), é função do fonoaudiólogo desenvolver técnicas vocais em um trabalho de esclarecimento e conscientização sobre suas potencialidades, de: respiração, postura, relaxamento e higiene vocal, associado a um trabalho de ressonância, articulação, projeção vocal, entre outros (Quinteiro, 1989). Ainda de acordo com essa autora, o Teatro e a Fonoaudiologia devem se encontrar para uma troca enriquecedora e satisfatória a ambos. Ator e Fonoaudiólogo, juntos, podem desenvolver técnicas favoráveis, que atendam às necessidades específicas. Emoção e técnica devem trabalhar juntas.

Os problemas vocais encontrados dentro do teatro são muitos e complexos, começando pelo próprio profissional, que não divisa vantagem alguma em cuidar de seu instrumento vocal. Os poucos que atinam com o problema

recorrem aos professores de canto, o que é verdadeiramente muito bom quando o professor em questão tem efetivamente uma técnica a passar.

Por outro lado é comum no meio artístico de nosso país pessoas com pouco conhecimento na área de voz intitularem-se “especialistas” no assunto, sem o menor pudor. Mais comum ainda, atores que tiveram uma carga horária mínima de expressão vocal na escola de teatro, assumirem grande autoridade no assunto e, com esses rudimentos vocais, mais a leitura de um ou dois livros populares sobre voz, ministrarem aulas aos companheiros de profissão, tornando-se também verdadeiros “agentes funerários vocais”, pois uma voz mal orientada pode apresentar graves seqüelas.

Os principais objetivos de Quinteiro em seus livros são descrever uma abordagem do processo criativo do ator, no que concerne a voz e a fala, com fundamentação fonoaudiológica e mostrar, também, qual é o papel do fonoaudiólogo no Teatro, apresentando sua formação acadêmica e demonstrando quais são os procedimentos que considera necessários e importantes para o uso satisfatório da voz pelos atores. A autora entrevistou vários atores, solicitando aos mesmos suas opiniões sobre o trabalho do fonoaudiólogo neste meio. Para os atores entrevistados, o fonoaudiólogo é o profissional responsável pelo ensino adequado das diversas técnicas vocais que consideram imprescindíveis para um bom desempenho no palco.

Ainda com relação ao trabalho vocal com atores, (Oliveira,1997) no conteúdo estudado e pesquisado para a sua dissertação de mestrado descreveu uma técnica para os sons de grande intensidade – grito, gemido e choro - , procurando esclarecer algumas questões referentes ao uso da voz no espaço cênico.

(Tatit,1994) realizou um estudo no sentido de estabelecer cientificamente um modelo descritivo da “Semiótica da canção”, selecionando tanto obras de apoio teórico como referências de conduta artística. O autor descreve em seis tópicos os conceitos de: Extensão, Junção, Silabação, Geração, Descrição e Composição no canto popular brasileiro. Nesse estudo ele relata que todos os cancionistas são desafiados a estabelecer uma posição diante da fala cotidiana, diante do universo caótico das entonações lingüísticas, dosando o grau de

influência das leis musicais, de modo a obter ordenação sem hipertrofiar o gênero. Isto é considerado pelo autor como o espaço da manifestação daquilo que (Roland Barthes,1984) chamou de “Grão da Voz”, uma qualidade que só pode ser apreendida quando a música e a fala estão em dinâmica de influência mútua. O grão da voz depende do ruído, da entonação e da velocidade para se manifestar , embora esteja necessariamente fundado numa forma do som, nas leis melódicas e no rito de desaceleração da linguagem cotidiana. É na canção que transcorre no limiar da fala que se configura o corpo do cancionista, o grão, a voz que canta porque diz, e , que diz porque canta. Essa experiência - limite tem sido explicitada , segundo Tatit, cada vez com mais freqüência pelos artistas de peso da canção popular brasileira, como se eles estivessem em busca dos mistérios ruidosos da fala. Ele cita em seu estudo várias letras da Música Popular Brasileira e faz uma análise dessas em suas interpretações vocais.

(Berard,1996) refere que a canção é um modo de comunicação complexo no qual as mensagens nos chegam por três fontes: do texto, do acompanhamento musical e da interpretação vocal. Considera necessário nas mensagens vocais distinguir o nível prosódico (potência , vazão , pausa, acento, entonação) e o nível segmental: distorção expressiva da articulação neutra (gestos articulatórios).

A música, no que diz respeito à linguagem, exprime estados mentais, sobretudo emoções e atitudes , com meios bastante potentes e complexos. A mensagem musical e vocal diferem fundamentalmente da mensagem textual, baseada na análise conceitual dos estímulos. A voz e a música não podem , portanto , jamais transmitir a mesma mensagem segundo a autora. Em compensação, elas podem estar em harmonia com o texto, fazendo a composição deste. A Voz pode acentuar ou ilustrar uma informação textual.

Baseada nesses princípios a autora pesquisou a expressão vocal na palavra cantada através das informações transmitidas pela interpretação vocal nas canções de Jaques Brel : “Aqueles pessoas, Bruxelas” e de Yves Montand: “A Gangorra”. Nessas interpretações a autora relatou como os cantores modulam e modificam suas vozes , através de mudanças de: Registro, Intensidade, Articulação e outros parâmetros para expressar o conteúdo do texto nessas canções.

Na conclusão desse estudo ela relata que o gênero “palavra cantada” parece possibilitar uma margem de manipulação muito mais ampla à comunicação dita “não verbal” do que a palavra cotidiana. Essa liberdade poética ampliada explica-se provavelmente pelo caráter extraterritorial da comunicação cantada, menos limitada pelas necessidades que impõe a palavra à situação de diálogo cotidiano.

(Bretéque,1990) relata um estudo das técnicas respiratórias , de ressonância e das diferentes técnicas cantadas e suas classificações pela forma como é gerado o sopro fonatório. O autor acredita que esses conhecimentos podem servir na análise da função vocal cantada ou falada, assim como na reeducação vocal.

No livro “Trabalhando a Voz” , organizado por (Ferreira,1988), várias fonoaudiólogas relatam suas experiências com pessoas, que possuem a voz como principal instrumento de trabalho ( Professores, Locutores de rádio e Atores).

(Kyrillos,1992) relata um trabalho de impostação vocal em grupo com profissionais da voz falada e cantada, cujos procedimentos abordados foram: conscientização do esquema corporal; conscientização do esquema vocal; trabalho com parâmetros de qualidade vocal (ressonância, ataque vocal, intensidade, altura, modulação, articulação e coordenação pneumofonoarticulatória); resistência vocal; postura comunicativa e expressividade.

Ao final do processo, observou maior clareza, firmeza e projeção da voz, aumento da resistência vocal e melhor expressão oral(as funções comunicativa e expressiva foram as que mais se beneficiaram). Houve modificação na postura comunicativa do indivíduo, que passou a demonstrar “intenção” e a colocar-se de forma mais firme e segura. A autora constatou melhora qualitativa e quantitativa de todos os parâmetros vocais.

(Mello,1988) tem por objetivo auxiliar o fonoaudiólogo na educação da voz falada. Seu livro destina-se a todos os profissionais da voz: sacerdotes, professores, advogados, locutores, políticos, atores e cantores , pois estes ou prejudicam a voz cantada porque não sabem falar , ou falam como se cantassem. Oferece aos futuros professores um dos instrumentos indispensáveis ao exercício eficiente do magistério, levando-os a saber como produzir corretamente a voz,

controlá-la , dela tirando o máximo partido, protegê-la pela higiene vocal , assim como reconhecer sua importância social e profissional e a necessidade dos serviços especializados para sua recuperação.

A primeira parte do livro inclui exercícios de: observação e treino auditivo; higiene da voz; desinibição, relaxação ; respiração; coordenação fonorespiratória com base em consoantes e vogais; vocalização com variações em altura; e exercícios de intensidade e acentuação. A segunda parte inclui exercícios preparatórios para uma leitura oral adequada e expressiva, bases para a dinâmica da voz falada, técnicas para o tratamento de certos tipos de disfonias e recursos para problemas associados da fala, sendo complementado por um apêndice com exercícios de ortoépia , prosódia e preparação de discurso. Os procedimentos apresentados neste livro fazem parte do “Método Indutivo-progressivo”, que a autora vem desenvolvendo há anos. É convicção da autora que a voz falada é expressão mais autêntica do que são as pessoas e de como se sentem , além de meio de comunicação. Portanto acredita que só estará capacitado ao exercício terapêutico eficaz o profissional que, de fato, aprender a conhecer e a controlar em si próprio seu esquema corporal vocal atuante.

Essa mesma autora faz considerações sobre as principais diferenças da voz falada e cantada , apresentando um estudo pormenorizado da voz falada em seu livro “Disfonias , avaliar para melhor tratar” (1996).

(Beutnmuller,1995) elaborou o “Método espaço direcional” com o objetivo de auxiliar as pessoas que utilizam a voz como instrumento de trabalho a superar as dificuldades do dia-a-dia para manter a voz sempre clara e a melhorar cada vez mais sua técnica de expressão vocal. No livro: “O despertar da comunicação vocal” o objetivo principal dessa autora é orientar os atores e também os fonoaudiólogos que se dedicam a melhorar a atuação vocal dos comunicadores. É um livro que traz uma série de exercícios que visam a melhorar a impostação vocal, a expressão vocal e , ainda , apresenta técnicas para chorar, rir , gritar, bocejar, gargalhar , espirrar , soluçar , gemer, entre muitas outras indispensáveis para os iniciantes e profissionais que precisam falar freqüentemente em público. Os exercícios desse método foram idealizados pela autora e testados, durante anos, por ela no Instituto Benjamin Constant do MEC, na Escola de Teatro da

UNIRIO, na rádio Ministério da Educação, na CAL(Centro de Artes de Laranjeiras), junto às redes de televisão e em seu gabinete de trabalho. Para essa autora, os fatores principais para se ter uma voz clara são: relaxamento; respiração e ressonância.

Todos os exercícios de relaxamento desse método são feitos de olhos abertos. Os de respiração são motivados através dos sentidos; os de ressonância são feitos sentindo-se a vibração em vários pontos do corpo, com ênfase nas escápulas e na coluna cervical.

Os exercícios são escritos sempre de maneira cursiva, pois é importante que o cliente ao lê-los e fazê-los sinta a cinestesia do movimento da escrita mental com a saída da emissão sonora, evitando-se a linearidade que tem a letra de imprensa. O cliente deve sentir o espaço que o rodeia, olhando, vendo e enxergando, pois através da visão inspira o espaço ambiente.

Com a finalidade de fornecer apoio fonoaudiológico ao treinamento dos operadores em telemarketing, (Quinteiro,1995) escreveu um livro como resultado de sua atuação nessa área. A autora descreve e orienta de maneira direta como deve ser preparado o ambiente quanto a: espaço físico; luminosidade; mobiliário; acústica e equipamentos necessários. Descreve o processo de seleção dos operadores , o perfil de um operador e os exames médicos e específicos pelos quais deve passar. Após o processo de seleção a autora descreve as etapas do treinamento que considera necessário a ser realizado. O treinamento inclui: cuidados corporais; cuidados com a audição; cuidados com a voz( higiene vocal, respiração, linguagem falada e articulação); roteiro da empresa; saber ouvir; saber falar; investimento profissional do teleoperador; conhecimento da língua padrão; conselhos necessários e importantes de serem lembrados quando se fala ao telefone; monitoração; simulação e reciclagem.

## E – PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS REALIZADOS JUNTO A PROFISSIONAIS DA VOZ – LEVANTAMENTO DE PESQUISAS

A atuação fonoaudiológica no campo da voz profissional é relativamente recente, principalmente no que diz respeito à prevenção .

Cavalheiro(1996) em sua dissertação de mestrado, verificou que o mercado vem exigindo do fonoaudiólogo algo mais do que seu conhecimento e

raciocínio clínico. A formação de novos profissionais nessa área começa a ter uma dimensão também mais ampliada, embora a carga horária continue a mesma e a estrutura curricular prevalecente ainda na maioria dos cursos de Fonoaudiologia tenha os aspectos clínicos ressaltados.

Na década de 90 o fonoaudiólogo, além de atuar de forma terapêutica e preventiva, inicia uma outra maneira de trabalhar: o aperfeiçoamento. Embora anteriormente já se realizasse esse trabalho, é nesse momento que um maior número de profissionais é chamado pelo mercado.

(Nascimento,1997) teve como objetivo conhecer e entender as diferentes nomenclaturas utilizadas pelos fonoaudiólogos no trabalho de “aperfeiçoamento” da voz. Analisa e contextualiza as diversas formas de trabalho que são realizadas com os profissionais da voz, tentando compreender como os diversos termos estão sendo utilizados dentro do trabalho com a voz profissional. Com essa pesquisa, foi possível verificar que a nomenclatura que o fonoaudiólogo utiliza para a denominação de seu trabalho vocal não clínico se diferencia das outras formas de trabalho. Os termos que mais apareceram no discurso dos fonoaudiólogos foram: impostação, estética vocal, aprimoramento e aperfeiçoamento.

Cantores, professores e atores são atualmente os profissionais da voz que mais procuram o auxílio de um fonoaudiólogo para realizar um trabalho vocal não clínico, segundo os dados obtidos na pesquisa acima referida.

Nos últimos tempos a Fonoaudiologia arrisca-se em ações mais importantes no campo da voz profissional. Aliados aos professores de canto, dicção, artes, entre outros, os fonoaudiólogos buscam um entendimento das características gerais dos profissionais da voz, e, ao mesmo tempo, as especificidades inerentes a cada um deles, para então organizar programas de preparação e aperfeiçoamento vocal condizentes com as necessidades de cada grupamento profissional. As várias propostas de atendimento a uma significativa variedade de profissionais são descritas por (Ferreira & col.,1995) e fundamentadas nos conhecimentos clássicos sobre as diferentes funções envolvidas na produção da voz, também elaboradas a partir das necessidades confessadas pelos próprios profissionais em função de seus campos de atuação.

Pesquisa relacionada ao telemarketing foi feita por (Nascimento, ,Inácio & Ferreira,1995) com o objetivo de avaliar profissionais que fazem uso da voz e do telefone como instrumento de trabalho, quanto à percepção de sintomas sensoriais auditivos de alteração de voz e avaliação da qualidade vocal, sendo os resultados obtidos apresentados posteriormente à empresa servindo como material de reflexão sobre a necessidade e importância de dar início a um programa de saúde vocal para seus funcionários. Essa pesquisa e várias outras relacionadas a voz profissional foram descritas na Revista de Atualização Científica da Pró-Fono, (1995). Essa revista foi organizada por Ferreira, Kyrillos, Oliveira e Viola, fonoaudiólogas e professoras que atuam na área de voz, com o objetivo de ir a campo, conhecer e conversar com os indivíduos, lidar com diferentes metodologias, com as divergências ideológicas e práticas do mundo da pesquisa, como uma estratégia encontrada por elas na tentativa de uma melhor formação de seus alunos.

(Scalco, Pimentel & Pilz,1996) realizaram uma pesquisa com o objetivo de traçar o perfil vocal de professores de primeira a quarta série através da investigação de aspectos referentes a condições de trabalho, características vocais e conhecimento de condutas preventivas. Com essa finalidade foram entrevistados cinquenta professores de escolas da rede privada de Porto Alegre - RS. Os resultados dessa pesquisa revelaram a insuficiente atuação fonoaudiológica nas escolas e levantaram a necessidade de ação preventiva que propicie maior proteção e assessoria a esses profissionais da voz. A proposta é que esta questão seja tirada do silêncio das comunidades escolares e sociais para ser discutida, não apenas nos consultórios médicos e fonoaudiológicos, mas sim, numa instância pública, traçando-se metas concretas para proteção dos profissionais da voz. O estabelecimento de dispositivos jurídicos tenderá a despertar a atenção das instituições para a implantação de programas preventivos.

(Ruiz e col.,1997) verificaram através de entrevistas e questionários a ocorrência de queixas vocais em profissionais da área de Direito , especificamente advogados, promotores e juízes, bem como os eventuais recursos utilizados para eliminar ou minimizar as alterações, quando presentes.

Embora a população entrevistada não tenha sido avaliada, as autoras não obtiveram dados relevantes com relação à queixa vocal desse grupo pelo fato de nunca terem procurado tratamento específico para a voz, quer seja otorrinolaringológico, quer seja fonoaudiológico.

A utilização de recursos (técnicas) para a melhora vocal não é um meio utilizado com frequência entre esses entrevistados, de acordo com os resultados obtidos .

### III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, pretendeu-se realizar um estudo sobre as técnicas vocais para os profissionais da voz falada e cantada e a relação destas com os procedimentos fonoaudiológicos, para uma satisfatória saúde e aperfeiçoamento vocal, preocupando-se em obter conhecimentos e informações úteis principalmente para os fonoaudiólogos que atuam ou pretendam atuar com profissionais da voz.

O conhecimento e a atualização das técnicas vocais existentes e fisiologicamente mais equilibradas que permitem um rendimento máximo e longevidade da voz é um importante pré-requisito para a atuação fonoaudiológica preventiva e clínica, tornando-se um fator imprescindível nos trabalhos de estética vocal.

Neste estudo pode-se constatar que, apesar de as técnicas vocais serem inúmeras e diversificadas, existem algumas específicas para a voz falada e outras para a voz cantada. Porém, em linhas gerais não observam-se diferenças muito acentuadas no que diz respeito à educação das vozes, sejam faladas, recitadas ou cantadas, porque as bases das técnicas vocais são constantes e universais, visando a desenvolver meios facilitadores da voz através de : Relaxamento ; Respiração; Coordenação entre relaxamento e respiração; Articulação; Ressonância e Projeção Vocal.

O importante não é a quantidade de técnicas e exercícios para se desenvolver com as pessoas, mas, sim, saber abordar e utilizar ao máximo cada técnica, fazendo-se as devidas adaptações em razão das condições e necessidades de cada indivíduo e de cada profissão. O indivíduo deve antes ser considerado na sua totalidade para que possa realmente beneficiar-se da utilização das técnicas vocais como recursos facilitadores para sua voz.

As técnicas vocais estão incluídas em todos os procedimentos fonoaudiológicos.

Nos procedimentos preventivos várias delas são descritas nas orientações de Higiene Vocal, sendo a própria Higiene Vocal considerada como uma técnica por alguns autores.

Nos procedimentos de reabilitação elas são descritas como técnicas terapêuticas ou abordagens de facilitação vocal.

Nos procedimentos de aperfeiçoamento vocal elas são descritas principalmente como técnicas respiratórias, de ressonância e projeção vocal.

Tanto o fonoaudiólogo como o professor de canto utilizam-nas como elemento de trabalho, porém com embasamentos científicos e objetivos diversos.

O fonoaudiólogo é o profissional que estuda e que possui dados mais específicos sobre a anatomia e fisiologia vocal, o que é de extrema importância na escolha de técnicas fisiologicamente mais adequadas e equilibradas no treinamento vocal.

O professor de canto é o profissional que possui conhecimentos relativos à arte, ele estuda e ensina técnicas vocais específicas para a voz cantada com o objetivo de treinar o aluno para adquirir espontaneidade, serenidade, maleabilidade, aprimorando toda sua sonoridade vocal. É necessário que tenha pelo menos conhecimentos básicos da fisiologia da voz para que não utilize técnicas que possam ser prejudiciais ou inadequadas desse ponto de vista.

Os manuais de dicção e canto foram os precursores do treinamento vocal e da Fonoaudiologia.

O ideal é que fonoaudiólogos e professores de canto unam-se para atuar junto a cantores e atores que necessitem utilizar o canto.

A voz propicia um ponto de encontro feliz entre a ciência e a arte.

A maioria das técnicas vocais são utilizadas no canto lírico, onde os cantores necessitam desenvolver um satisfatório apoio respiratório e projeção vocal.

Os cantores líricos são os profissionais que apresentam maior interesse e cuidados com a saúde e a estética da voz, por necessitarem de um treinamento vocal diário para exercitar sua musculatura, pois eles precisam estar em plena forma vocal e física, possuindo um funcionamento muscular harmonioso e

sintonizado. A maioria desses cantores tem preparação e formação prévia com professores de técnica vocal e cursam escola superior de música.

Muitos autores consideram que as técnicas de voz cantada podem auxiliar tanto na reabilitação como no aperfeiçoamento vocal realizado pelo fonoaudiólogo. Para estes, o fonoaudiólogo que deseja trabalhar com problemas de voz deve experimentar e conhecer as técnicas do canto.

Com relação a voz falada , ainda são poucos os profissionais da voz que recebem educação e treinamento vocal.

As técnicas vocais são pouco conhecidas e utilizadas até o momento pela maioria desses profissionais, de acordo com as pesquisas mais recentes realizadas junto a eles. Isto demonstra que ainda é muito precária a atuação fonoaudiológica nesta área, sendo necessário que o fonoaudiólogo busque e encontre maneiras mais efetivas de divulgação, conscientização e atuação , utilizando procedimentos cada vez mais condizentes para cada categoria desses profissionais.

Apesar de existirem vários estudos específicos sobre as técnicas da voz falada, fica evidente a necessidade de uma maior atuação fonoaudiológica nessa área.

Como sugestões, acredita-se que seria de grande valia a criação de uma disciplina sobre “Voz profissional” , na grade curricular dos cursos de: Magistério; Pedagogia e Comunicação Social e demais cursos destinados a formação de futuros profissionais da voz, ministrada por um fonoaudiólogo especialista em voz.

Os teatros, escolas de música e instituições que possuam profissionais da voz em sua equipe também deveriam contar com a orientação desse fonoaudiólogo.

Pela importância verificada do canto na voz, este deveria fazer parte do curriculum e da formação do fonoaudiólogo, assim como a prática pelo próprio aluno, das principais técnicas vocais em um trabalho individual e/ou em dinâmicas de grupo.

Este estudo genérico das técnicas vocais para os diversos profissionais da voz é um primeiro passo para novos estudos a serem realizados posteriormente, de uma maneira mais específica e aprofundada para cada categoria profissional.

Espera-se que pesquisas mais abrangentes do canto aplicado à Fonoaudiologia sejam realizadas e divulgadas na busca de maiores conhecimentos e contribuições para os fonoaudiólogos especialistas em voz.

## IV-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### **B. Amy de la Bretéque**

1990- Technique respiratoire et résonance dans la voix chantée- Revue de Laringologie - Vol. **111** - no. **4** : 371-373 ( BIREME)

### **Behlau, Mara; Pontes, Paulo**

1993 – Higiene Vocal – Informações Básicas – S.P. , Editora Lovise.

1995 – Abordagem Global na reabilitação vocal. In :Avaliação e tratamento das disfonias - S.P. , Editora Lovise.

### **Behlau Mara; Rehder, Maria Inês**

1997 – Higiene Vocal para o canto coral – R.J. - Editora Revinter

### **Bérard,Eva**

1996- L'expressivité vocale dans la parole chantée - Semiótica - Revue de L'Association Internationale de Sémiotique, Volume **111** - 3 / 4 (ECA-USP)

### **Beuttmuller, Maria da Glória**

1995 - O despertar da comunicação vocal - R.J. , Enelivros.

### **Boone, Daniel R.; McFarlane C. Stephen C.**

1994 - A Voz e a Terapia Vocal - Porto Alegre, Artes Médicas

### **Boone, Daniel R.**

1996 - Sua voz está traindo você? como encontrar e usar sua voz natural - Porto Alegre, Artes Médicas.

### **Brandi, Edmeé**

1996 – Disfonias: Avaliar para melhor tratar – S.P. Editora Atheneu

### **Cavalheiro, Maria Teresa Pereira**

1996 - Dissertação de Mestrado: “Formação do Fonoaudiólogo no Brasil: estrutura curricular e enfoque preventivo” - Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Campinas - S.P

### **Colton, Raymond H.; Casper, Janina K.**

1996 - Compreendendo os problemas de voz: uma perspectiva fisiológica ao diagnóstico e ao tratamento; tradução Sandra Costa - Porto Alegre, Artes Médicas.

### **Cooper, Morton**

1991 - Vencendo com a sua voz; tradução Ibraim Salum Barchin... et al. - S.P. , Editora Manole.

### **Costa, Henrique Olival; Silva, Marta Assumpção de Andrada**

1997 – Voz cantada: Evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica - S.P. , Editora Lovise

**Crary, Michael**

1997 – Atualização em Voz – Carapicuíba Pró-Fono departamento de educação.

**Dinville, Claire**

1993 - A técnica da voz cantada 2a. ed. ; tradução Marjorie B. Couvoisier Hanson - R.J. , Enelivros.

**Ferreira, Léslie Piccolotto, org.**

1988 – Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia - S.P. , Summus Editorial.

**Ferreira, Léslie Piccolotto; Oliveira , Íara Bittante; Quinteiro, Eudósia Acunã; Morato , Edwiges Maria.**

1995 - Voz Profissional: o profissional da voz - Carapicuíba, Pró-fono Departamento Editorial.

**G. Heuillet-Martin e col.**

1990 - Voir le “timbre” en voix chantée: éducation et rééducation - Revue de Laryngologie - Vol. **111** - no. **4**: 365 - 370 (BIREME).

**Krook, Maria Inês Pegoraro.**

1991 - Métodos objetivos de investigação vocal para avaliar a eficiência do treinamento vocal - Pró-fono - revista de atualização científica, **3**: 22-28.

**Kyrillos, Leny Cristina Rodrigues**

1992 – O trabalho de impositação vocal: Relato de experiência. In Um pouco de nós sobre voz – S.P. – Pró-Fono, Divisão Editorial. p.133 - 138

1995 – Dublagem e fonoaudiologia: subsídios para um novo campo de trabalho – in: Edição especial Pró-Fono – Revista de atualização científica, **7**: 23-27.

1995 – Posturas comunicativas de radialistas de AM e FM – In: Edição especial Pró-Fono – Revista de atualização científica, **7** : 37 – 40.

**Leite, Anna Paula Rodrigues Cembranelli; Viola, Izabel Cristina**

1995 – A qualidade vocal em locutores de rádio AM e FM – In: Edição Especial Pró-Fono – Revista de atualização científica, **7** : 37 – 40.

**Maestrini, Patrícia; Fernandes, Carla Andréa; Ferreira, Léslie Piccolotto.**

1995 – Atores e Fonos ou Atores x Fonos? – In: Edição especial Pró-Fono – Revista de atualização científica, **7** : 11 – 16.

**Menaldi, Jackson A. C. M. e col.**

1992 - La voz normal - Buenos Aires, Editorial Médica Panamericana S.A.

**Mello, Edméa Brandi de Souza**

1988 - Educação da Voz Falada - R.J. , Livraria Atheneu.

**Nascimento, Maria Aparecida; Inácio, Valéria; Ferreira, Léslie Piccolotto**

1995 – Voz no telefone: A percepção sensorial, auditiva e qualidade vocal em telefonistas – In: Edição especial – Pró-Fono – Revista de Atualização Científica, 7 : 3 – 10.

**Nascimento, Maria Aparecida**

1997 – Trabalhando a voz num espaço não clínico : A visão do fonoaudiólogo - Pesquisa bolsa de aperfeiçoamento (CnPq) – PUC – S.P.

**Oliveira, Domingos Sávio Ferreira**

1997 – Dissertação de Mestrado: A explosão da voz no teatro contemporâneo: Espectrografia Computadorizada da voz de grande intensidade no espaço cênico – Centro de Letras e Artes da Universidade do Rio de Janeiro(UNI-RIO) – R.J.

**Pinho, Silvia Maria Rebelo; Tsuji, D. H.**

1996 - Avaliação Funcional da laringe em cantores. ACTA A WHO 15(2): 87 - 93

**Pinho, Sílvia Maria Rebelo**

1997 – Manual de higiene vocal para profissionais da voz – Carapicuíba – S.P. – Pró-Fono – departamento editorial .

1998 – Tratando os Distúrbios da Voz – Carapicuíba – S.P.

- Pró-Fono – departamento editorial – no prelo.

**Quinteiro, Eudósia Acunã**

1989 - Estética Vocal: uma voz para o ator - S.P. , Summus Editorial.

1995 - O poder da voz e da fala no telemarketing: treinamento vocal para teleoperadores - S.P. , Summus Editorial.

1995 – Estética da voz para o teatro e para a vida – Carapicuíba, Pró-Fono departamento de educação.

**Rammage, Linda A .**

1996 – Vocalizing with Ease: A Self-Improvement Guide. Pacific Voice Clinic, WP4 Vancouver Hospital, 805 West 12 th Ave, Vancouver, Canada, V5Z 1M9.

**Ruiz, Daniela M. Cury Ferreira e col.**

1997 – Ocorrência de queixas vocais em Advogados, Juízes e Promotores – In: Pró-Fono – Revista de atualização científica, 9: 26 – 30

**Scalco, Miriam Antunes Gonçalves e col.**

1996 – A saúde vocal do professor: levantamento junto à escolas particulares de Porto Alegre – In: Pró-Fono – Revista de atualização científica, 8: 25 – 30.

**Souchard, Philippe - Emmanuel**

1989 - Respiração; tradução Ângela Santos - S.P. , Summus Editorial.

**Tatit, Luiz**

1994 - Semiótica da canção - São Paulo, Editora Escuta. (ECA-USP)

**Tessitore, Adriana**

1997 – Apostilas elaboradas para o curso: Manipulação profunda com estimulação em pontos motores da face – Campinas – S.P.

## V - ANEXO

Relação das técnicas vocais com seus embasamentos teóricos e os procedimentos fonoaudiológicos nos quais são utilizadas pelos vários autores pesquisados.

TÉCNICAS VOCAIS	EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)	PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS	AUTORES (Conf.Abaixo)
1-Higiene vocal	São algumas normas básicas que visam reduzir ou eliminar abusos vocais e fornecer informações e técnicas que auxiliam no uso adequado da voz.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 3; 6; 7; 8; 9; 11; 13; 15; 16; 19; 20; 23; 24; 26; 27; 28
2-Técnicas de Desinibição	Fornecer maior segurança e facilidade para falar ou ler em público.	Aperfeiçoamento vocal	1; 20; ; 26; 28
3-Técnicas de relaxamento	Liberar tensões excessivas principalmente em sistemas relacionados à fonação.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 3; 6; 7; 13; 14; 15; 20; 23; 26; 27; 28
4-Técnicas respiratórias	Assegurar um fluxo contínuo de inspiração e expiração, auxiliar na redução de tensões laríngeas e evitar o fechamento da glote antes da iniciação da fonação. Maior controle do aumento de volume de ar(apoio -suporte respiratório). É fundamental principalmente para cantores e atores.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 2; 3; 4; 6; 7; 8; 10; 13; 14; 15; 20; 23; 26; 27; 28
5-Técnicas com emissão de consoantes fricativas surdas	Auxiliar na coordenação fono-respiratória	Reabilitação vocal.	1; 11; 26; 28
6-Técnicas com emissão de consoantes fricativas sonoras	Auxiliar na coordenação fono-respiratória e na sonorização, propiciando a harmonia da fonação em nível da produção do som laríngeo.	Reabilitação vocal	1; 11; 26; 27; 28
7-Técnicas com emissão de sons nasais	Utilizadas por sua característica suavizadora da emissão. Indicada particularmente para as disfonias orgânico-funcionais, com nódulos e fenda triangular médio-posterior, bastante efetiva nos quadros de foco de ressonância baixo, laringofaríngeo.	Reabilitação vocal	1; 11; 15; 26; 27; 28
8-Técnicas com emissões vocálicas	Auxiliam na articulação precisa dos sons na voz falada e principalmente na voz cantada onde seu uso é fundamental.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 6; 8; 10; 11; 26; 27; 28

<b>TÉCNICAS VOCAIS</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)</b>	<b>PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS</b>	<b>AUTORES (Conf.Abaixo)</b>
09-Técnicas de emissão valorizada	Auxiliar na coordenação fonorespiratória.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal	1
10-Técnicas de emissão de vogais combinadas	Auxiliar na coordenação fonorespiratória.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 10; 11; 26; 27; 28
11-Técnicas de silabação	Auxiliar na coordenação fonorespiratória.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 10; 12
12-Técnicas de modulação	Auxiliar na coordenação fonorespiratória.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 8; 10; 11; 12; 17; 28
13-Técnicas de controle de intensidade	Auxiliar na coordenação fonorespiratória.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 8; 10; 11; 13; 17; 27; 28
14-Técnicas de acentuação	Auxiliar na coordenação fonorespiratória.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 11; 17; 27; 28
15-Técnicas de flexibilidade vocal	Auxiliar na entonação e na expressividade vocal. Através do jogo dinâmico da flexibilidade vocal, a voz torna-se mais agradável, o falante mais interessante, revelando a exata intenção de seu discurso.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 12; 17; 20; 27; 28
16-Técnicas de ressonância	Auxiliar na modulação vocal, modificando os formantes da voz de acordo com as cavidades de ressonância utilizadas. São fundamentais para a voz cantada.	Reabilitação e aperfeiçoamento.	1; 3; 4; 5; 6; 8; 10; 14; 20; 23; 26; 27; 28
17-Técnicas de projeção vocal	Auxiliar no desenvolvimento de um maior alcance da voz, de acordo com a necessidade do indivíduo em ambientes diversos.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 3; 6; 8; 10; 11; 14; 23; 26; 28
18-Técnicas de focalização	Auxiliar na colocação da voz na máscara facial. Na reabilitação tem como objetivo transferir o foco mental do paciente para longe da laringe. Na estética são utilizadas com o objetivo de modular a voz.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 6; 11; 13; 15; 26; 27; 28
19-Técnicas de leitura de palavras, frases e textos	Auxiliar a coordenação fonorespiratória e na articulação.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 6; 11; 26; 27; 28
20-Técnicas com sílabas travadas	Auxiliar na clareza da dicção.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1

<b>TÉCNICAS VOCAIS</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)</b>	<b>PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS</b>	<b>AUTORES (Conf.Abaixo)</b>
21-Técnicas de articulação precisa	Auxiliar na clareza da dicção.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 3; 6; 8; 10; 11; 20; 23; 26; 27; 28
22-Técnicas de flexibilidade articulatória	Auxiliar na melhora da dicção.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 6; 17; 20; 23; 26; 27; 28
23-Técnicas de expressão corporal	A harmonia na inter-relação corpo/voz favorece o processo integrativo e o desenvolvimento do potencial humano. Auxiliam o paciente a identificar estados de hipercontração indesejáveis, aumentando sua consciência corporal. A observação de uma postura correta é de grande auxílio no trabalho com profissionais da voz.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	3; 8; 11; 13; 20; 26; 27; 28
28-Técnicas de aquecimento vocal	Preparam e auxiliam principalmente os profissionais da voz para um melhor desempenho posterior. São fundamentais na estética vocal.	Aperfeiçoamento vocal.	3; 23; 28
25-Técnicas utilizadas para avaliação da voz	Tem como objetivo auxiliar médicos e fonoaudiólogos na obtenção de um diagnóstico preciso.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	5; 11; 19; 20; 23; 27; 28
26-Técnica de emissão de sons vibráteis	Esses sons trazem a voz até a máscara projetando-a para cima e para fora, tornando-a rica e cheia. Indicam onde deve estar a voz natural e qual seu tom, qualidade e foco corretos .	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	6; 11; 26; 27; 28
27-Técnica do “um-hummmm”	Murmurar com os lábios fechados é tão natural quanto respirar. A vibração indica como a voz deve ser externada e que tom o indivíduo deve utilizar.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	6; 15; 20; 26; 27; 28
28-Técnica da pressão vocal instantânea	É uma técnica holística que fornece basicamente a vibração correta da voz, seu tom e extensão naturais.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	6
29-Técnicas para controlar a voz sob estresse	O objetivo é não tentar esconder o nervosismo, mas usá-lo a favor.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	6; 26; 27

<b>TÉCNICAS VOCAIS</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)</b>	<b>PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS</b>	<b>AUTORES (Conf.Abaixo)</b>
30-Técnicas para a voz falada	Auxiliam no modo como o indivíduo se expressa, articulando as configurações fonéticas de sua língua com nitidez.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 3; 11; 18; 20; 26; 27; 28
31-Técnicas para a voz cantada	Essas técnicas visam a um desenvolvimento adequado da respiração, principalmente do sopro, que possibilita modular, enriquecer e sustentar as sonoridades vocais tornando-as mais expressivas. Técnicas respiratórias, de ressonância e projeção vocal são as mais utilizadas na voz cantada.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	3; 4; 5; 7; 10; 12; 17;23; 26; 28
32-Técnicas de controle de altura vocal	São técnicas que aumentam as inflexões de altura, melhorando a entonação vocal..	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	8; 10; 11; 13; 15; 20; 26; 27; 28
33-Técnicas de treinamento auditivo	Visam a desenvolver a discriminação auditiva de parâmetros vocais.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal	1; 8; 11; 13; 20
34-Técnica de diretividade do sopro	Auxiliam na modulação, enriquecimento e sustentação da sonoridade vocal.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal	1; 10; 11; 28
35-Técnica de manipulação digital da laringe	Visa a freqüência fundamental de vibração menor, percebida como freqüência reduzida.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13; 15; 20; 23; 26; 28
36-Técnica de voz salmodiada	O recitativo de uma elocução encoraja um fluxo fonatório cômodo, reduzindo a tendência em direção a um ataque vocal brusco e com pressão glótica aumentada. A voz produzida deste modo promove uma redução nas tensões do trato laríngeo e vocal.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 11; 15; 20; 28
37-Técnica de sobrearticulação	Visa à redução da hipertonicidade laríngea, através de um melhor aproveitamento das estruturas supra glóticas e a melhoria do rendimento vocal. Essa técnica aumenta a resistência vocal e, pela própria dinâmica articulatória inerente à essa emissão, propicia maior volume e projeção no espaço. Estimula a precisão articulatória e contribui para a inteligibilidade da mensagem.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 28

TÉCNICAS VOCAIS	EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)	PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS	AUTORES (Conf. Abaixo)
38-Técnica de monitoramento visual, auditivo e proprioceptivo	É de grande importância para a obtenção de uma voz equilibrada.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11
39-Técnicas vocais sob mascaramento auditivo	Utilizadas para provocar um aumento da intensidade e projeção vocais em pacientes que necessitam de maior tonicidade na voz e fala. Essas técnicas são bastante úteis aos pacientes que usam profissionalmente a voz em situações inevitáveis de competição sonora, a fim de que aprendam a realizar também o monitoramento por via proprioceptiva e visual, do momento em que a audição pode ser facilmente mascarada em situações de trabalho. Na área das disfonias psicogênicas, são poderosas na remoção do sintoma de afonia de conversão, contribuindo para a modificação de padrões vocais atípicos.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13
40-Técnicas de feedback auditivo	Utilizadas para monitorar a vocalização.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13; 23; 28
41-Técnicas mastigatórias	São utilizadas para o equilíbrio da produção da voz, modificando a qualidade vocal globalmente. É um método universal na terapia de voz.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 15; 20; 28
42-Técnica do bocejo/suspiro	É utilizada para reduzir os ataques vocais bruscos, auxiliar na projeção vocal e propiciar um ajuste motor mais equilibrado das estruturas do aparelho fonador.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13; 15; 20; 28
43-Técnica do estalo de língua associada ao som nasal	Traz vantagens aos pacientes com dificuldade de projeção vocal por foco de ressonância baixo e hipertonicidade à fonação.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11
44-Técnica de alteração da posição da língua	Utilizada para melhorar a voz abafada com foco de ressonância posterior assim como a voz fraca com posicionamento anterior da língua.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13; 26; 28

TÉCNICAS VOCAIS	EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)	PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS	AUTORES (Conf.Abaixo)
45-Técnica de deglutição incompleta sonorizada	É útil para pacientes que apresentam paralisia de prega vocal unilateral, severo arqueamento das pregas ou voz em falsete. Atua no fechamento glótico.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13; 28
46-Técnica de emissão do som basal (Vocal Fry)	É eficaz nos casos de nódulos das pregas vocais, acelerando a reabsorção dos mesmos e reduzindo o impacto na porção anterior da glote. Utilizada também nos casos de fadiga vocal e nas fendas triangulares médio-posteriores.	Reabilitação vocal.	11; 13; 28
47-Técnica de emissão de ataques vocais bruscos	Indicadas nos casos de disfonias hipocinéticas, por paresias ou paralisias e temporariamente também nos casos de disфонia hipocinética secundária a uma hipercinética inicial. Devem ser suspensas tão rapidamente quanto possível, para evitar traumatismos na mucosa das pregas vocais.	Reabilitação vocal.	11
48-Técnica de execução de escalas musicais	Induzem o alongamento e encurtamento das pregas vocais, sendo eficaz no trabalho das fendas fusiformes. Podem ser utilizadas com outros tipos de fendas glóticas visando a uma melhor coaptação das pregas vocais.	Reabilitação vocal.	11; 26; 28
49-Técnicas de empuxo(Pushing)	Utilizadas para o tratamento das paralisias uni e bilaterais das pregas vocais.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 28
50-Técnica de fonação inspiratória	Utilizada para a remoção do sintoma de afonia funcional psicogênica, e em algumas alterações da muda vocal. Também utilizada em casos de fendas por paresias e paralisias das pregas vocais.	Reabilitação vocal.	11; 13; 15; 28
51-Técnica de fonação sussurada	Utilizada como auxílio no fechamento das fendas das regiões anterior e medial da glote membranosa. Empregada também nos casos de lesões de terço posterior das pregas vocais, como úlceras e granulomas de contato.	Reabilitação vocal.	11; 28

TÉCNICAS VOCAIS	EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)	PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS	AUTORES (Conf.Abaixo)
52-Técnica de massagem no pescoço e na cintura escapular	Auxilia no monitoramento da tonicidade muscular atuando diretamente na musculatura desta região, comumente contraída na tentativa de compensar a deficiência na produção da voz.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento.	11; 15; 23; 26; 27; 28
53-Técnica de uso de vibrador associado à sonorização glótica	A vibração do aparelho transmitida à laringe e às pregas vocais tende a suavizar a emissão produzida pelo paciente. Também pode ser empregada como um recurso para auxiliar a produção do som basal.	Reabilitação vocal.	11
54-Técnica de emissão de sons hiperagudos(Técnica de falsete)	A produção de falsete limpo exige o relaxamento da musculatura tíreo-hióidea e, após uma série de emissões em falsete quando se retorna ao registro modal, observa-se um melhor ajuste fonatório.	Reabilitação vocal.	11; 15; 28.
55-Técnica de estimulação glide/nasal	É proveitosa para pacientes com disfonia funcional, hiperfuncionamento vocal, disfonia espasmódica e disfonias relacionadas a espessamento de pregas, nódulos e pólipos.	Reabilitação vocal.	13
56-Técnica de trinado	É útil para pacientes que possuem uma voz rouca, áspera, tensa ou soprosa.	Reabilitação vocal.	13; 26 ; 28
57-Técnica de análise de hierarquia	Ensina ao paciente respostas relaxadas a situações provocadoras de ansiedade. É um recurso terapêutico útil para a maioria dos pacientes com problemas vocais hiperfuncionais. É útil em casos de disfonia funcional, nódulos, pólipos e espessamento de pregas vocais.	Reabilitação vocal.	13
58-Técnica de riso, tosse, pigarro e outros atos reflexos	Usada para produzir voz no paciente afônico, ou encontrar uma voz normal para o paciente disfônico. Por serem reflexos podem ser realizados inconscientemente, provocando uma vocalização muito melhor do que a ouvida na fala.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	14; 15; 28

<b>TÉCNICAS VOCAIS</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)</b>	<b>PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS</b>	<b>AUTORES (Conf.Abaixo)</b>
59-Técnica de imagens mentais	Tem sido utilizada por cantores e atores há muitos anos. Na terapia vocal pode ser utilizada para descrever como um tipo particular de voz deve ser produzido.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	15
60-Técnica de esforço vocal	Auxilia o paciente a monitorar internamente seus níveis de esforço e a modificar seu comportamento de modo correspondente, atingindo uma maior medida de controle sobre a fonação.	Reabilitação vocal.	15
61-Técnica de mudanças na velocidade de fala	Auxilia na clareza e inteligibilidade da comunicação.	Reabilitação vocal.	20; 26; 27; 28
62-Técnicas de imitação de personagens	Visam a uma maior flexibilidade vocal.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	20
63-Técnica de emissão de voz soprosa	É apropriada para pacientes que precisam eliminar o mau uso vocal. É útil como parte de um programa de higiene vocal sempre que um período de repouso vocal modificado ou redução do uso da voz for indicado.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13; 15; 20; 28
64-Técnica suéca do /b:/ prolongado.	Visa a soltar a laringe no pescoço, uma laringe livre e mais baixa melhora o padrão vibratório das pregas vocais e reduz a magnitude das forças de fechamento glótico, propiciando a fonação fluida.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 20; 28
65-Técnicas de mudança de postura.	Visam à obtenção de uma melhor harmonia entre comunicação oral e a comunicação corporal. Procura-se quebrar o padrão muscular habitual, e oferecer ao paciente a possibilidade de um novo ajuste. Essas técnicas representam um dos mais importantes trabalhos nas disfonias por tensão muscular. São utilizadas comumente por atores e cantores.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 13; 20; 26; 28

<b>TÉCNICAS VOCAIS</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)</b>	<b>PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS</b>	<b>AUTORES (Conf.Abaixo)</b>
66-Técnica do gemido, do choro e do grito em grande intensidade	Tem a finalidade de prevenir disfunções vocais no órgão fonador , principalmente em atores.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	14; 21; 21; 28
67 – Técnica de vocalizes de sons graves para sons agudos e vice-versa.	Auxilia no estiramento do músculo crico-tiroídeo. Auxilia a utilização do registro de cabeça, descansando o registro de peito. É útil nos casos de iatrogênias e rigidez de pregas vocais.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	26; 28
68 – Técnica de Alexander	Visa ao alinhamento e ao relaxamento corporal através de posturas naturais.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	26
69 – Técnicas de diferentes expressões faciais.	Visam à liberação de tensão na região facial.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	26
70 – Técnicas de desaquecimento vocal.	Visam à quebra do padrão da voz cantada com pitch mais elevado e com loudness muito forte para a voz com o seu pitch e loudness habituais.	Aperfeiçoamento vocal.	23; 28
71 – Técnicas de relaxamento específico para o pescoço e região cervical.	Visam ao relaxamento específico dessas áreas, auxiliando a emissão vocal.	Prevenção, reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 26; 28
72 – Técnicas de movimentos corporais associados à emissão de sons facilitadores.	Visam à liberação de tensão corporal, facilitando a emissão vocal.	Prevenção reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	11; 26; 28
73 – Técnica para relaxamento mandibular.	Visa a liberação dos articuladores da fala e ressonadores para uma emissão facilitada.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 26
74 – Técnica de vibração de lábios, agravando e agudizando os sons.	É útil para a mucosa das pregas vocais. Nos casos de rigidez de pregas vocais e iatrogenias, fendas glóticas e nódulos vocais.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	26; 28
75 – Técnica de vibração de língua, agravando e agudizando os sons.	É útil para a mucosa das pregas vocais. Nos casos de rigidez de pregas vocais , e iatrogenias, fendas glóticas e nódulos vocais	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	26; 28
76 – Técnica de manipulação digital da língua.	Propicia uma maior propriocepção, mobilidade e tonicidade da língua.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	25; 26
77 – Técnicas de manipulação profunda em pontos motores da face.	Propiciam uma maior propriocepção, mobilidade e tonicidade, liberando a musculatura facial para uma articulação mais clara e precisa.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	25

<b>TÉCNICAS VOCAIS</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICOS (Objetivos e Finalidades)</b>	<b>PROCEDIMENTOS FONOAUDIOLÓGICOS</b>	<b>AUTORES (Conf.Abaixo)</b>
78 – Técnicas de movimentos de lábios. (alongamentos)	Auxiliam no relaxamento da mandíbula e na mobilidade e tonicidade labial.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	25; 26
79 – Técnicas de exercícios isométricos e isotônicos dos órgãos fono-articulatórios..	Auxiliam na mobilidade e tonicidade dos órgãos fono-articulatórios.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	25
80 – Técnicas para vocalizar com facilidade.	Visam ao alinhamento corporal e relaxamento; coordenação pneumo-articulatória e liberação dos articuladores da fala e ressonadores ; melhora da qualidade e intensidade vocal e aumento da flexibilidade e entonação.	Reabilitação e aperfeiçoamento vocal.	1; 3; 6; 7; 11; 13; 14; 15; 20; 26; 27; 28

<b>CÓDIGO DE AUTORES</b>	<b>CÓDIGO DE AUTORES</b>
1 - Mello (1988)	15- Colton;Casper (1996)
2 - Souchard (1989)	16 - Ferreira;Silva (1996)
3 - Quinteiro (1989);(1995)	17 - Berárd (1996)
4 - Bretéque (1990)	18 - Brandi (1996)
5 - Heuliett (1990)	19 - Pinho;Tsuji (1996)
6 - Cooper (1991)	20 - Crary (1997)
7 - Menaldi (1992)	21 – Oliveira(1997)
8 - Kyrillos (1992)	22 – Behlau;Redher(1997)
9 - Ferreira (1993)	23 – Costa; Silva(1997)
10- Dinville (1993)	24 – Pinho(1997)
11- Pontes;Behlau (1993) ;(1995)	25 – Tessitore(1997)
12 - Tatit (1994)	26 – Rammage (1997)
13- Boone ;McFarlane(1994);	27 - Boone(1996)
14 - Beuttenmüller (1995)	28 – Pinho(1998)